

**VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO:
A IMPORTÂNCIA DO MEIO PARA A APRENDIZAGEM**

Manuela Stersa Versoza (UEL)

Sara Teles Cameli Rodrigues (UEL)

RESUMO: Este artigo teve por objetivo central apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório, referente ao quarto ano de graduação do curso Letras Vernáculas e Clássicas (UEL), discorrendo sobre a aquisição de experiências através dos desafios experimentados durante o estágio, as dificuldades encontradas e os aprendizados adquiridos, afim de superar todos os problemas encontrados no caminho. Esse período de estágio consistiu em dois meses em sala de aula, divididos entre observação e práticas de regência em turmas de terceiros anos, nas quais foram aplicados os seguintes conteúdos: Segunda geração modernista, Pós-modernismo, Literatura Contemporânea, Coesão Textual, Tropicalismo e Regência verbal e nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Língua Portuguesa e Literatura; Afetividade

Introdução

O Estágio Curricular Obrigatório está presente durante os dois últimos anos da graduação de Letras Vernáculas e Clássicas. Tem como objetivo preencher as horas obrigatórias e preparar o estudante para o mercado de trabalho, permitindo que isso seja possível através da observação e regência. Tem-se a teoria durante as aulas de metodologia e, durante o período de observação, é possível avaliar suas questões práticas. A observação consiste em assistir às aulas do professor regente, a fim de que a teoria aprendida seja posta em prática da melhor maneira possível. O estagiário estuda as diversas formas de ministrar uma aula para que possa, durante o estágio, experimentar os diversos tipos de teoria ensinados durante as aulas de metodologia. No decorrer do estágio, as diversas experiências fazem com que haja um ponto de partida para uma nova maneira de ministrar as aulas, construindo espaços e investigando problemas recorrentes no âmbito escolar. O objetivo principal da observação é reconhecer, dentro de cada turma, suas dificuldades e facilidades, para que, dessa forma, no momento da prática, as elaborações de aulas e atividades sejam condizentes com a necessidade de cada turma. É durante o estágio supervisionado que o estagiário

demonstra tudo que foi aprendido durante a graduação, exercitando sua criatividade e conquistando independência.

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY, 2003, p.55)

O estágio pode ser reconhecido, também, como um momento de troca entre todas as partes envolvidas. A sala de aula é o lugar em que o estagiário aprenderá a modelar a educação de acordo com as diferentes realidades sociais, sendo mediador e auxiliando na resolução dos problemas existentes e, também, entendendo a importância do professor na vida de um aluno.

2. Importância entre o vínculo professor e aluno

O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação da UEL, localizado em Londrina. Ao todo, foram 220 horas, divididas entre observação, regência, participação efetiva junto ao professor da turma, planejamento, avaliação de trabalhos e reunião com o professor supervisor do estágio. O estágio foi direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio.

Durante o estágio é possível notar as crenças que se modificam conforme as práticas sociais e discursivas que vão sendo reconstruídas por meio das experiências e vivências culturais de determinado(s) indivíduo(s) e/ou grupo(s) inserido(s) em diversos contextos. Em um ambiente escolar não seria diferente, afinal, todos são indivíduos em processo de construção, os quais possuem dificuldades e facilidades e são compostos por personalidades diferentes. O professor, antes de qualquer atitude metodológica, tem que ter a plena consciência de que estará lidando com indivíduos que possuem comportamentos diferentes, assim, ao ministrar uma aula, o docente deve se atentar a esses pontos importantes e cruciais para o ensino.

É possível afirmarmos que toda aprendizagem possui uma ligação direta com a afetividade, pois ocorre através das interações do meio, criando um vínculo entre os indivíduos. Quando levamos essa ideia para o âmbito escolar, é possível notar que essa relação não se tece apenas através de processos cognitivos, como a atenção, memória, raciocínio e linguagem, mas sim, através do campo afetivo criado entre professor e aluno. O

professor tem como papel fundamental criar um ambiente estável e amigável para os discentes, afim de criar esse vínculo.

Vygotsky afirma que as características humanas não nascem com o indivíduo, nem mesmo são características da pressão do campo externo, mas, são resultados da relação entre o homem e a sociedade, pois a partir do momento que o indivíduo busca mudanças dentro do meio que vive, acaba por entender quais são suas necessidades e, dessa forma, consegue se transformar. Uma criança só é capaz de aprender alguma coisa através daquele que a cria, afinal, esse ser torna-se o seu mediador, responsável por delimitar e atribuir significados à realidade em que está inserido.

A escola, para Vygotsky, possui um papel importante a partir do momento que o ensino se torna sistematizado, ou seja, possui atividades que expandem os seus conhecimentos. Vale salientar que somente o fato do indivíduo frequentar a escola não faz com que ele esteja aprendendo, esse ensino dependerá da forma metodológica que a aula será aplicada pelo mediador que, no caso, é o professor, o qual deve se atentar para todo o contexto dentro da sala de aula, criando meios para que a metodologia utilizada consiga alcançar a todos, pois é através dela que o aluno, ao invés de decorar, conseguirá internalizar as aulas, ou seja, aprender.

É através da proximidade com o aluno que o professor consegue entender as dificuldades, criando então um laço afetivo, reconhecendo no aluno os conhecimentos prévios e estimulando nele potencialidades não reconhecidas por ele mesmo. É através desse campo que o professor consegue direcionar seus alunos para além do que eles já são capazes de produzir. A única forma de um professor conhecer seus alunos é através do conhecimento prévio de cada um, o que só pode ser alcançado através de situações em que o aluno possa expor aquilo que sabe e sente. Por esse motivo, é importante existir a observação do professor sobre o seu aluno.

A afetividade dentro da sala de aula possui um papel fundamental. A partir do momento que o docente entende isso, consegue construir uma boa relação com seus alunos. Essa proximidade desempenha um papel que, além de conectar um lado ao outro, faz com que o processo cognitivo do discente seja trabalhado de uma forma mais fácil, por isso a afetividade se faz tão importante nessa relação.

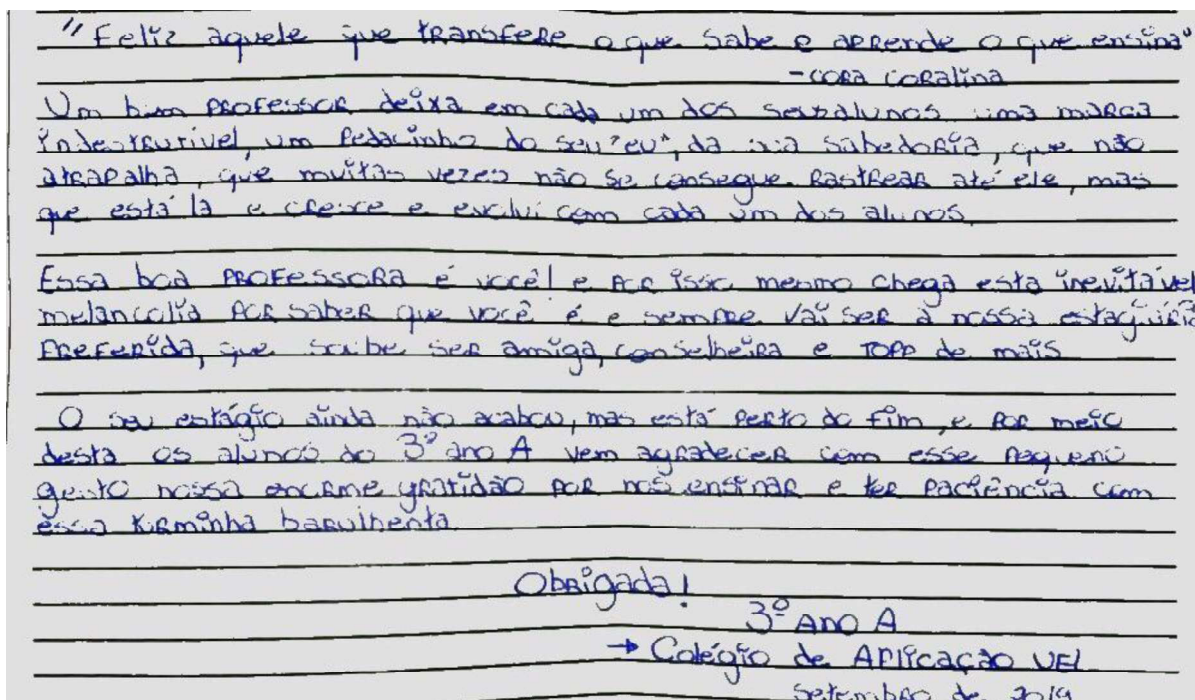


Figura 1 – Carta feita por uma aluna

Na figura 1, temos a presença da carta escrita por uma aluna do 3º ano do ensino médio. O recebimento dessa carta foi muito importante dentro desse processo do estágio obrigatório, pois, dessa forma, foi confirmada a teoria até aqui abordada, sobre a importância da afetividade no ensino.

3. Planos de aula e metodologias escolhidas

Analisando as necessidades das duas turmas, sete planos de aula foram elaborados (os mesmos para os dois terceiros anos), levando em consideração o perfil de cada uma das turmas no momento de avaliar qual seria a didática mais produtiva no ministrar das aulas. Mesmo que, em ambas as turmas, a base da abordagem escolhida residisse na educação pautada no estabelecer de um vínculo afetivo entre o professor e os alunos, cada turma demandava uma didática distinta.

Organização em planos de aula

Os planos de aula seguem organizados nas tabelas a seguir:

Aula I (duração: três horas por turma)

Conteúdo	Recursos Didáticos
2 ^a e 3 ^a gerações do Modernismo.	Aula expositiva (data show).

Esse plano de aula foi desenvolvido como um segmento do conteúdo trabalhado, anteriormente, pela professora regente: 1^a geração do Modernismo. Como recurso didático foi montada uma aula expositiva que trazia dados sobre o contexto histórico daquele momento literário e os principais autores dessas gerações, como também suas principais obras (prosa/poesia). A aula, por ser a primeira do estágio, não foi tão fluida como as seguintes, mas rendeu resultados satisfatórios. Os alunos interagiram bem, participaram, riram das piadas feitas e, de modo geral, não houve qualquer problema em relação à conversas paralelas prejudiciais ao andamento da aula, devido à timidez dos alunos nesse primeiro contato. Foi deixado claro aos alunos que, em caso de dúvidas, poderiam deixar a vergonha de lado em relação à possibilidade da não-compreensão de algum conceito, para que se sentissem à vontade em fazer quaisquer perguntas. Apesar de ambas as turmas terem participado, a atuação de uma das turmas foi maior do que na outra, uma vez que esses discentes preferiam os conteúdos de Literatura.

Aula II (duração: duas horas por turma)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Análise participativa de textos (poesia/prosa) referentes às aulas de 2 ^a e 3 ^a gerações do Modernismo.	Folha contendo os trechos a serem analisados e discutidos conjuntamente.

Essa aula foi destinada à análise de poemas e trechos de prosas referentes aos autores estudados anteriormente. Na primeira hora designada a essa aula, em uma das turmas, uma interrupção precisou ser feita, porque os alunos estavam muito dispersos, conversando alto, com a atenção totalmente direcionada a qualquer coisa que não à aula. Tal interrupção se deu por meio de perguntas relacionadas aos porquês da dispersão dos alunos, se havia algo que eles queriam conversar sobre e que eles podiam usar daquele momento para falar a respeito de tudo aquilo que poderia ser razão do desânimo e da desconcentração geral. Depois dessas

perguntas, vários alunos desabafaram, relatando se sentirem muito pressionados por todos os lados e que estavam cansados. Depois que foram ouvidos e puderam falar um pouco sobre suas frustrações sem terem seus relatos diminuídos ou relativizados, passaram a ouvir e todas as aulas subsequentes foram esmagadoramente melhores. Os alunos, num primeiro momento, tinham receio de contribuir para as análises, mas se soltaram aos poucos. As análises, posteriormente, foram escritas no caderno, pois seriam vistas como parte da nota do bimestre. Nas duas turmas, os alunos levantaram questões sobre a ditadura militar e fizeram um paralelo com a situação política atual do país. Piadas e brincadeiras fortaleceram o vínculo com os alunos.

Aula III (duração: quatro horas na turma A, três horas na turma B)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Leitura de texto de apoio e produção de dois textos instrucionais sobre “Phubbing”.	Folha contendo texto de apoio e campos para a escrita das propostas.

Em uma das turmas, quatro aulas foram necessárias para o cumprimento do planejado, uma vez que a aula direcionada à produção textual foi, em boa parte, direcionada para reflexões acerca do falecimento de um aluno de outra turma. Muitos alunos se demonstraram emotivos acerca das reflexões suscitadas, alguns através de lágrimas. Por meio dessa conversa, os discentes puderam refletir sobre empatia e sobre a importância da construção de boas relações e da valorização dos contatos já existentes. Depois da leitura do texto de apoio, foram promovidas reflexões acerca do tema “vício em celular”, em que os alunos puderam contribuir com experiências de vida e opiniões a respeito do tema. A segunda hora da aula foi destinada a produção dos textos instrucionais inspirados no texto de apoio. Durante a hora reservada à produção dos textos, em ambas as turmas, os alunos solicitavam a leitura de seus textos, pois queriam saber se estavam “no caminho certo” e em que poderiam melhorar. Nessa aula, a mudança de comportamento dos alunos foi notável e a participação positiva deles aumentou drasticamente. As demais horas aulas foram destinadas à finalização das duas propostas passadas.

Aula IV (duração: três horas por turma)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Coesão Textual.	Folha contendo dicas sobre coesão textual, uso de elementos coesivos adequados e exercícios; Lousa.

Depois da correção dos textos sobre “vício em celular (phubbing)”, fez-se necessária a elaboração de uma aula sobre coesão textual, visto que a maioria dos alunos apresentou dificuldades na escolha de elementos coesivos adequados e alguns não conseguiam concatenar ideias, apenas as colocavam, de maneira bagunçada, no texto. Os alunos se mostraram muito atentos nessas duas aulas sobre coesão textual, pois eles tinham consciência dessa dificuldade na construção de textos e por saberem que a redação é algo de muita relevância dentro dos vestibulares. As demais horas-aulas foram utilizadas para a realização e a correção dos exercícios. Foi possível notar a diferença na escrita dos alunos que entregaram a proposta de redação atrasada, pois tiveram uma aula sobre coesão textual antes da entrega, tendo, por conta disso, construído um texto muito mais coeso e limpo.

Aula V (duração: duas horas por turma)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Autores Contemporâneos	Aula expositiva (data show) e dois livros: <i>Toda Poesia</i> (Paulo Leminski) e <i>Mulheres, Raça e Classe</i> (Angela Davis).

Ambas as horas reservadas foram destinadas aos autores contemporâneos e suas tendências. Piadas e brincadeiras já aconteciam de maneira muito natural e notava-se que os alunos já conseguiam separar muito bem a intimidade que foi construída de um “oba-oba” desordenado. Os alunos já conseguiam contribuir para aula sem receio e, cada vez mais, notava-se que tinham entendido que não eram sujeitos passivos de uma aula, mas sim co-criadores dela. A maioria das pessoas da sala se demonstraram muito interessadas pelo assunto da aula e muitos alunos que, no início do estágio, não prestavam atenção, já copiavam tudo, perguntavam, participavam e tudo isso por vontade própria, pois só faltava uma motivação.

Aula VI (duração: uma hora na turma A, duas horas na turma B)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Tropicalismo.	Aula expositiva (data show) e música <i>Alegria, Alegria</i> para análise conjunta.

Em ambas as turmas, essa foi uma aula em que os alunos participaram de maneira mais incisiva, principalmente no momento da análise da música. Foi apresentado o contexto histórico mundial e nacional daquele momento para que, assim, fosse mais fácil de entenderem o movimento tropicalista. As piadas aconteciam de maneira natural, o que evidenciava e fortalecia o vínculo criado com os alunos.

Aula VII – (três horas por turma)

Conteúdo	Recursos Didáticos
Regência Verbal e Nominal.	Lousa.

Três aulas foram dadas para cada turma, sendo a primeira destinada ao conteúdo de Regência Nominal e as restantes à Regência Verbal. A primeira turma não participou tão significativamente, uma vez que tinham mais afinidade pelos conteúdos referentes à literatura. Já na segunda turma, a participação foi mais profunda, pois os discentes, diferentemente da primeira turma, demonstravam preferência por Gramática.

4. Conclusão

A prática nesse estágio, a partir de uma perspectiva Vygotskyana, permitiu que a relação entre o cognitivo e o meio fosse explorada e colocada em prática durante as aulas, provando que a relação de interdependência entre essas partes é uma ligação verdadeira, uma vez que, quando os discentes tinham seus afetos estimulados e levados em consideração pelo professor, apresentavam um desempenho intelectual elevado.

Referências

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. 1987. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 157 p.